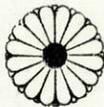


MANUEL DE SEIÇA E CASTRO

---

# Luctando contra a tuberculose

Dissertação inaugural apresentada  
à Escola Medico-Cirurgica do Porto



141/2 EAC

FAMALICÃO  
TYPOGRAPHIA MINERVA  
—  
1909

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO

THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA

CORPO DOCENTE

## Lentes cathedaticos

- 1.<sup>a</sup> Cadeira — Anatomia descriptiva geral. Luiz de Freitas Viegas.
- 2.<sup>a</sup> Cadeira — Physiologia . . . . . Antonio Placido da Costa.
- 3.<sup>a</sup> Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . . Thiago Augusto d'Almeida.
- 4.<sup>a</sup> Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa. . . . . Carlos Alberto de Lima.
- 5.<sup>a</sup> Cadeira — Medicina operatoria . . . . . Antonio Joaquim de Souza Junior.
- 6.<sup>a</sup> Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . . Candido Augusto Corrêa de Pinho.
- 7.<sup>a</sup> Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna. . . . . José Dias d'Almeida Junior.
- 8.<sup>a</sup> Cadeira — Clinica medica . . . . . Vaga.
- 9.<sup>a</sup> Cadeira — Clinica cirurgica. . . . . Roberto B. do Rosario Frias.
- 10.<sup>a</sup> Cadeira — Anatomia pathologica. . . . . Augusto H. d'Almeida Brandão.
- 11.<sup>a</sup> Cadeira — Medicina legal . . . . . Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
- 12.<sup>a</sup> Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica. . . . . Alberto Pereira Pinto d'Aguar.
- 13.<sup>a</sup> Cadeira — Hygiene . . . . . João Lopes da Silva Martins Junior.
- 14.<sup>a</sup> Cadeira — Histologia e physiologia geral . . . . . José Alfredo Mendes de Magalhães.
- 15.<sup>a</sup> Cadeira — Anatomia topographica . . . . . Joaquim Alberto Pires de Lima.

## Lentes jubilados

- |                            |   |                                   |
|----------------------------|---|-----------------------------------|
| Secção medica . . . . .    | { | José d'Andrade Gramaxo.           |
|                            |   | Illydio Ayres Pereira do Valle.   |
|                            |   | Antonio d'Azevedo Maia.           |
| Secção cirurgica . . . . . | { | Pedro Augusto Dias.               |
|                            |   | Dr. Agostinho Antonio do Souto.   |
|                            |   | Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |

## Lentes substitutos

- |                            |   |                         |
|----------------------------|---|-------------------------|
| Secção medica . . . . .    | { | Vaga.                   |
|                            |   | Vaga.                   |
| Secção cirurgica . . . . . | { | João Monteiro de Meyra. |
|                            |   | José d'Oliveira Lima.   |

## Lente demonstrador

- Secção cirurgica . . . . . Alvaro Teixeira Bastos.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

*(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)*

# A MEUS PAES

A felicidade que sinto ao  
vêr-me formado, vossa é.

A meu fio

P.<sup>o</sup> Joaquim de Seiça e Castro

Senão me tivesses guiado  
e fortalecido, não teria le-  
vado a cruz ao calvario.  
Nunca vos esquecerei.

## A meu Irmão

A nossa contínua amisa-  
de, de que ambos nos orgu-  
lhamos, é a mais frisante  
prova de que — *a arvore foi*  
*bôa.*

Ao

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Par do Reino

Conselheiro José Luiz Ferreira Freire

Ao

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro d'Estado

José Novaes

Ao

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Visconde da Corujeira

Ao

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Florido Toscano

Ao Deputado

O Ex.<sup>mo</sup> Senhor José Jardim

e

Irmão

Aos Reverendos

Moysés Nóra e Manuel Nóra

Ao

Professor Thiago d'Almeida

Aos meus

Condiscipulos e Contemporaneos

Especializando :

*F. Correia Figueiredo*  
*Antonio da Fonseca Gouveia*  
*Arthur Doria.*

Ao meu Presidente de these

PROF. DIAS D'ALMEIDA

Com as minhas homenagens  
ao vosso character e saber.

## PROLOGO

---

*Dura lex, sed lex.*

A lei impõe-me um dever a cumprir, uma obrigação a satisfazer. Com as minhas poucas forças, vou tentar dar-lhe contas.

E' a Hygiene a — medicina do futuro, sendo o verdadeiro ideal do medico assegurar e manter a saude do homem pelo mais tempo possivel.

Seculos atrás, quando a medicina dava os primeiros passos, as endemias e epidemias sacrificavam milhões de victimas, annualmente.

Com o andar dos tempos, desenvolvêram-se as sciencias medicas, sobretudo desde que começaram de ser descobertos e de ser respeitados os agentes productores da maioria das doenças.

Do conhecimento da sua etiologia resultou a necessidade da prophylaxia.

E tanto assim é que certas doenças, como a variola, a peste, o cholera, a febre amarella, fôram mettidas n'um verdadeiro circulo dantesco, que a Hygiene lhes preparára, e que acabou por dominar.

A Hygiene tem tamanha importancia social que o medico, actualmente, não tem olhos apenas para a clinica, — ensina meios hygienicos, prophylacticos, que livrem os clientes de implacaveis entidades morbidas, mostrando-lhes o perigo do máu ar, da má ingestão, etc. *Mais vale prevenir que remediar.*

Sendo a hygiene da tuberculose mal conhecida entre nós, especialmente pelas classes media e baixa, lembrám'o-nos de,

satisfazendo a lei e ao mesmo tempo tornando-nos uteis, nos occuparmos d'ella.

Ao terminar o prologo, ao mesmo tempo que rendo preito aos que me julgam, emitto duas proposições:

1.<sup>a</sup>— O parochio não deve enterrar ninguém sem a certidão de obito passada por competente.

2.<sup>a</sup>— As resoluções tomadas nos congressos anti-tuberculosos devem ser publicadas e distribuidas gratuitamente pelas cidades, villas e aldeias.

---

## I

## Etiologia e Historia

A tuberculose é determinada pelo bacillo de Kock. E' uma doença infecciosa, inoculavel e contagiosa, podendo attingir todos os orgãos, mas invadindo de preferencia o pulmão e aparelhos glandulares.

A presença do bacillo de Kock caracteriza pois a natureza da lesão, mas não precisa o prognostico d'essa lesão, e as considerações de meio, de terreno intervêm sempre para determinar-lhe os caracteres sob o ponto de vista da evolução clinica.

O bacillo, córado pelo methodo de Ehrlich, mostra-se com o aspecto de pequenos bastonêtes, de comprimento oscillando entre duas a quatro micras. Em culturas, os bacillos são mais pequenos que nos escarros. Os bastonêtes são rectos ou inflectidos, com frequencia dispostos em S

ou curvos, ás vezes engrossados em varios pontos, podendo apresentar pequenos vacúolos (considerados como espóros).

O bacillo inocula-se a varias especies d'animaes; mas, são as vaccas as mais accusadas de transmittirem ao homem a tuberculose.

Parece ser conhecida na antiguidade. Hippocrates, cognominando-a de *phthisis*, descreve-lhe alguns symptomas, e olha-a ás vezes como simples suppuração do pulmão, outras vezes como producto de afecções as mais variadas.

Tambem o Egypto dos Pharaós parece tel-a conhecido. Lemos que ha o *Papyrus Ebers de Berlim*, respeitante á 18.<sup>a</sup> dynastia (1500 A. C.), que menciona meios de curál-a.

Aristoteles, Isocrates e Galeno falam da sua transmissão.

Areto de Cappadocia, 50 annos depois da agonia do Golgotha, tenta descrever-lhe a symptomatologia, e aventa uma ligeira hypothese anathomo-pathologica de ulceração pulmonar, hypothese que seculos depois, na Renascença, o escalpello bem adeantado na disseccção da carne humana havia de começar transformando nos conhecimentos com-

pletos que, passando por discussões entre celebridades, são hoje sciencia estabelecida.

Em 1865, o medico francez Villemin apresenta á Academia de Paris uma memoria sobre a tuberculose, querendo demonstrar que é doença contagiosa, infecciosa, inoculavel e virulenta.

Houve a natural descrença e um encolher de hombros; e só em 1882, ao descobrir Kock o bacillo que corre com o seu nome, é que se viu que Villemin tinha razão.

Assim; a tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, tendo como causa o bacillo de Kock e como coadjuvantes — o trabalho excessivo, a alimentação deficiente, o alcoolismo, a miseria, emfim, tudo o que concorre para empobrecer o organismo.

## II

### Prophylaxia

A tuberculose devasta aproveitando-se da miseria, como já o fizeram outras doenças, hoje quasi extinctas, e que n'outros tempos tiveram a mesma triste categoria de sociaes.

A tuberculose, como doença infecciosa, é função d'um agente vivo, sem elle impossivel de se produzir a doença, e agora, como n'outros tempos, *morte la bête, mort le venin*.

A grande maioria dos que nascem em Portugal é pobre. Vivendo da miseria materna durante nove mezes, vêm continuar a viver por largos annos da miseria que os cerca. E tuberculisam-se então em consequencia da fome, da habitação má, do vestuario pessimo, etc.

Nascer d'uma gravidez mal conduzida, é já uma habilitação á decadencia organica que é propicia a tuberculose futura.

Já o trabalho corporal é um empeco á marcha normal da gestação. Trabalhar nos primeiros mezes, é arriscado; no periodo medio, não é util nem toleravel; nos ultimos mezes e dias, é pessimo.

Não se conhecendo medicamento seguro e capaz de debellar a tuberculose, ha que limitarm'o-nos a estudar os seus meios de contagio, — para a evitar.

A prophylaxia da tuberculose deduz-se da sua contagiosidade. As prescripções hygienicas tendentes a fortificar o organismo são sempre recommendaveis.

A tuberculose não invade e não attinge gravemente senão sêres debilitados. Mas não se póde evitar as bronchites, as laryngites, as pneumonias que enfraquecem sufficientemente o pulmão, permittindo que o bacillo de Kock n'elle possa viver e desenvolver-se.

O que é preciso pois é aniquilar, desde que saem do corpo, os productos que podem conter os germens da tuberculose; é por consequencia necessario prohibir absolutamente aos tuberculosos de escarrarem a esmo; hygienisar, arejando largamente as suas habitações; livrar as suas roupas do bacillo, por meio d'estufas, etc.

### III

## Propagação

O bacillo de Kock póde encerrar-se por largo tempo nos pulmões, ganglios, ossos, etc., não se tornando, n'estas condições, perigoso.

Desde que a tuberculose, de fechada que era, se abre, o bacillo vem no escarro ou no pús. Com o tempo estes séccam, e ahi temos nós o Kock nas poeiras que, ao varrer, ao espannar, inquinam tudo:— a familia, as roupas, louças, tapetes, etc.

O escarro e o pús tambem se tornam perigosos fóra de casa: — nas viagens, no trabalho, nas officinas, nos cafés, nos theatros, etc. Um tuberculoso basta para infeccionar uma cidade como a do Porto!

Ao medico e hygienista compete tomar todas as precauções, e empregar toda a sua bôa vontade para impedir a disseminação e multiplicação do Kock.

O meio onde se faz a disseminação tem uma importancia tão capital como o proprio bacillo. Já Trousseau dizia ao falar dos germens, ainda hypotheticos, das doenças contagiosas: «Semeae-os n'um rochedo, e não tereis que recolher; mas semeae-os em terreno bem adubado, e tereis uma colheita abundante».

O meio de receptividade tem dois factores principaes: — o proprio individuo, e a residencia que habita.

A tuberculose não é fatalmente contagiosa, mas tudo o que diminúe a força organica, favorece a receptividade e o desenvolvimento da doença; é assim que os filhos de tuberculosos, de pessôas adeantadas na idade, de alcoolicos, de diabeticos, etc., tem sobre si a terrivel heredo-predisposição.

Já Bouchardat escrevia, ha 50 annos, que a tuberculose tem por causa predisponente a miseria physiologica innata ou adquirida

Os individuos predispostos, desde que os sujeitem a meio saudavel, isto é, a habitação ampla, espaçosa, com bôa luz e ar puro, podem tornar-se saudaveis.

Inversamente, um ser forte, cheio de

vida, sem predisposição, que respire n'um meio infecto, n'uma casa insalubre por exemplo, e que não tenha meios de subsistencia, facilmente se torna portador da bacillose. Onde não ha sol, nem ar, diz o proverbio, o medico não tarda a entrar. Com effeito, é nas ruas estreitas, nas vielas humidas e sujas, onde o sol penetra difficilmente; nos alojamentos sombrios e atravancados; nas casas miseraveis onde se accomodam, em enxergas, ás vezes n'uma unica, umas poucas de pessôas; — que a tuberculose se cultiva e desenvolve.

São realmente os alojamentos insalubres que constituem verdadeiros fócios.

Seria para desejar, pois, que as ilhas, os bairros antigos desaparecêsem para sempre, para nossa alegria e para alegria do proprio sol, sempre bom, purificador.

---

## IV

### Vias de penetração

Póde estabelecer-se que o virus da tuberculose penetra no organismo pela respiração, ingestão e inoculação.

#### A—Via respiratoria

Pelo que diz respeito á primeira via, o doente, sobretudo ao andar a pé, e se não é cauteloso, lança escarros para o chão, para toda a parte, succedendo que dentro de pouco tempo, á menor corrente d'ar, os bacillos fluctuam no ambiente sob a fórma de poeiras, poeiras que põem em risco de contaminação todas as pessôas que constituem a *entourage* do tuberculoso.

Segundo experiencias ultimas, verificou-se que existiam n'um raio de 40 a 80 centímetros da pessôa que tossia, e durante meia hora em média, centenas de bacillos de Kock.

Ha, todavia, largos periodos em que, a mais d'um metro de distancia da pessôa que tosse, o numero de gottas bacillares é minimo.

Segundo o Prof. Flügge, de Breslau, o ar sêcco contendo poeiras contaminadas, deve considerar-se como fonte menos frequente de infecção.

Para impedir a propagação pelo escarro, é preciso contar com a intelligencia do tuberculoso e da sua *entourage*: convencer ambas as partes de que todos os esforços que se empreguem para diminuir, inutilisar a esphera d'acção dos Kock, redundam em proveito proprio e no do semelhante.

Com frequencia, prescripções louvaveis a este respeito, são acolhidas com máu humor e, até, repugnancia. Nunca poderá haver a precisa hygiene em casos taes, sem uma educação sufficiente do povo capaz de levál-o a luctar contra a tuberculose.

A campanha anti-tuberculosa ha que ser feita com persistencia, com coragem, com intelligencia, por meio de conferencias, de pamphletos, de placards, de conversas, etc. Nunca se afadigue o medico em deixar

atrás de si a bôa doutrina do que se deve fazer. *A agua molle*...

### Escarradores

O tuberculoso deve expectorar para escarradores que contenham qualquer desinfectante.

Quando mesmo não se trate de bacilose, é natural que em qualquer casa o escarrador se torne objecto d'interesse, de aceio.

O escarrador póde conter agua simples, — que óbsta á seccura e á pulverisação do escarro.

Não se deve empregar serradura, e, a empregál-a, não se deve deixar seccar, convem queimál-a todos os dias.

Segundo alguns, os escarros de tuberculosos são neutralizados, depois d'um minuto de immersão, na creolina (10 por 100). Se assim fôsse!

O papel do escarrador é immenso na lucta ferrenha a sustentar com a tuberculose; tão convencido estou do seu papel que me abalanço a sustentar que, se existisse em toda a parte, se fôsse bem manejado, a tuberculose apanharia um golpe de mestre.

Os logares onde se torna indispensavel, são : — fabricas, armazens, escolas, carros de transporte, cafés, hotéis, restaurantes, theatros, tribunaes, prisões ; n'uma palavra, onde haja agglomerações, onde transite, permaneça muita gente.

Ha escarradores de variadas formas, mais ou menos commodos. Os que não deixam vêr o seu contheúdo, — o que se consegue por uma simples tampa, que uma mola levanta e desce facilmente, são os mais preferiveis, porque n'um meio, como o nosso, em que ha por elles repugnancia, esses, pelo seu bom aspecto e aceio, convidam, não afugentam, além do que, tampados, as moscas não poisam no escarro e não podem levar germens aos alimentos, a soluções de continuidade, a toda a parte, emfim.

Mas, n'esta lucta titanica que temos de travar, é preciso sempre entrar em linha de conta com o estado monetario do nosso povo. Quem não tiver dinheiro para adquirir escarradores nas condições expostas, póde fazer uso de uma simples escarradeira com agua, havendo o cuidado de, todos os dias, enterrar o seu contheúdo, lavando-a depois com agua a ferver.

Nas salas dos doentes empregam-se uns escarradores especiaes, que não vale a pena descrever, que deverão sempre ser vigiados cuidadosamente, tendo em vista o aceio e a commodidade do doente. Os tuberculosos em viagem, ou fóra de casa, devem munir-se de escarradores especiaes, de facil esterilisação, de facil adaptação ao bolso, leves, de manejo simples, etc.

Com o seu contheúdo deve haver todas as precauções.

O melhor meio de tornar os escarros inoffensivos, sobretudo sendo em grande quantidade, é este : Esvasia-se o contheúdo dos escarradores n'um vaso que contenha agua, e só reservado para esse fim ; todos os dias ferver-se-ha o contheúdo d'esse vaso, ao qual se junta uma colher de soda por dois litros. Depois d'uma ebulição de cinco minutos, os escarros são tornados inoffensivos, todos os bacillos são mortos. A desinfecção pelo sublimado não offerece as mesmas garantias, porque o sublimado tem a propriedade de coagular as materias albuminoides, envolvendo assim os bacillos e não os matando.

E' um máu habito escarrar nos lenços,

porque não só os escarros podem seccar, e irem depois fazer parte das poeiras e contaminar assim a *entourage*, mas também attingir as lavadeiras, portadoras d'uma solução de continuidade.

Ha tuberculosos, principalmente no começo da doença, que se não habitúam ao escarrador, e em especial ao de bolso. Ora, a esses não ha outro remedio senão aconselhal-os a mandarem fazer os bolsos de uma fazenda impermeavel e a servirem-se de lenços baratos, que sejam queimados ou fervidos com soda, todos os dias. Estes doentes expõem-se sempre ao perigo de inquinarem as mãos; portanto devem sempre, antes de comer, lavá-las convenientemente para que os bacillos não vão com os alimentos.

Quando os doentes estão em estado de não poderem servir-se de pequenos escarradores de porcellana ou aluminio, aconselhe-se-lhes o uso de compressas de linho ou d'outra qualquer fazenda humida para recolher os escarros. E' preciso ter todo o cuidado em destruir os bacillos; os modos praticos são os mesmos que ficam expostos.

### Aspiração de bacillos

Como evitar a aspiração de bacillos, lançados pela tosse sêcca e pelo falar alto d'um tuberculoso?

O perigo de aspirar os bacillos projectados d'esta maneira não existe senão quando se permanece por muito tempo junto dos doentes.

Parece estar demonstrado que, a mais d'um metro de distancia o contagio é quasi impossivel, pois que as pequenas gottas de saliva que um tuberculoso projecta, tossindo ou falando alto, não vão além d'essa distancia.

### Quartos de tuberculosos

Os cuidados a empregar nos quartos d'um tuberculoso são muitos e variados; mas o ponto capital é não dar tempo a que os escarros séquem. O escarrador, sendo bem manejado, satisfaz a este ponto.

O pavimento do quarto não deve ser tapetado; e deve limpar-se com um esfregão humedecido, assim como os moveis. Todos os objectos de ornato, que podem

servir de deposito a poeiras, devem ser prescriptos; vale mais uma mobilia simples, apenas coberta de couro, ou mesmo de madeira núa, do que ricas mobílias em que predominem os estofos e tapetes, verdadeiros ninhos de bacillos.

O rico, habituado a ver a todos os instantes objectos queridos, ornamentaes, nem sempre está disposto a occupar uma sala munida de cama e mobilia simples. Mas o nosso dever é luctar até á transigencia do doente.

Cada tuberculoso deve ter um quarto á parte, e, quando não seja possivel, servir-se de cama affastada da dos outros.

Todos correm grande risco dormindo em cama que fique perto da do tuberculoso. A distancia da sua ás outras, dado que haja todos os cuidados hygienicos, ha que ser pelo menos de metro; tudo o que fôr além, é para desejar.

O que tenho observado na minha clinica, modestissima, é certo, é um desprezo por todas estas coisas.

Já encontrei tuberculosos no periodo cavitario, aos quaes aconselhei todos os pequenos nadas que, em conjuncto, valem muito na lucta contra a tuberculose; pois,

nem sequer, elles e familias, consentiram em dormir separadamente quanto mais acceitarem-me qualquer therapeutica!

### *B* — Via digestiva

O dr. Calmette, de Lille, sustenta que os bacillos tuberculosos penetram, na maior parte dos casos, no organismo do homem e dos animaes pelas vias digestivas e, sobretudo, pelo intestino; que podem ser absorvidos e atravessar a mucosa intestinal sem deixar vestigios, e que, apenas entrados nos chylicos, são englobados pelos polynucleares e, arrastados, vão localisarse no pulmão, ganglios, serosas, etc.; que no geral o contagio do homem resulta da penetração, nas vias digestivas, de bacillos frescos e virulentos de procedencia humana (escarros), e que assim se explicam a frequencia e gravidade dos contagios familiares e dos que se dão nas officinas, etc.

Emfim, para este auctor *quasi todas as localisações internas da infecção tuberculosa são de origem intestinal.*

Póde contrahir-se a doença na occasião

das refeições por falta de regras hygienicas as mais elementares.

E' um bom habito lavar sempre as mãos antes de ir para a meza, porque as mãos, sobretudo nos que tratam com tuberculosos, com facilidade podem conduzir bacillos juntamente com pão, fructas, etc.

Ahi está um modo de contagio frequente e que é muito facil de evitar, com agua e sabão, quando não haja qualquer solução antiseptica.

Alguns alimentos, e por signal os melhores, como a carne, o leite, podem provir de animaes tuberculosos e por consequencia produzir a bacillose.

Está demonstrado que a tuberculose do homem é identica á dos mammiferos. Nocard, professor da escola de veterinaria d'Alfort, diz a tal respeito: «Não se contesta hoje a identidade entre a tuberculose do homem e a dos mammiferos; o agente da doença é o mesmo em todas as especies. Se se inocula a cobayas productos tuberculosos, esses animaes morrem com lesões identicas, ou a materia inoculada tenha sido tirada do homem ou da vacca; do mesmo modo a tuberculose do homem inoculada aos bovideos torna-os

tuberculosos, provocando n'elles lesões semelhantes áquellas que contraem naturalmente. Se a experiencia inversa não tem sido feita, factos clinicos, bem observados e muito numerosos, demonstram que a tuberculose dos bovideos póde transmittir-se ao homem.

Assim, a tuberculose dos animaes tem o seu quinhão no progresso da tuberculose humana.

#### Carnes

A contaminação pelas carnes tuberculosas foi demonstrada por Chauveau. A virulencia reside nas proprias lesões tuberculosas ou nas partes que são inquinadas pelo seu contacto.

O sangue e os musculos dos bovideos não contêm bacillos, a não ser nos casos de tuberculose generalizada.

Parece que se póde utilizar, sem grande perigo, a carne de animaes attingidos de tuberculose localisada; comtudo, não deve ser permittida a venda ao publico de carnes provenientes de animaes tuberculosos, nas condições seguintes:

1.º Quando as lesões tuberculosas, qualquer que seja a sua importancia, são acompanhadas de magreza.

2.º Quando existem tuberculos nos musculos ou nos ganglios intra-musculares.

3.º Quando a generalisação da tuberculose se traduz por erupções miliares de todos os parenchymas e principalmente do baço.

4.º Quando existem lesões tuberculosas importantes, ao mesmo tempo nos orgãos da cavidade thoracica e nos da cavidade abdominal.

Infelizmente, não ha cuidados a este respeito, e se os ha, que não satisfazem, é apenas nas cidades.

Os matadouros nas nossas villas, e principalmente nas aldeias os chamados particulares, escapam a toda a vigilancia; é n'esses que sem a menor inspecção se abatem vaccas e porcos tuberculosos. Para a inspecção ser efficaz, deve ser feita sobre o animal inteiro, contendo ainda todas as visceras.

As carnes destinadas á alimentação publica, só devem ser expostas á venda completamente estampilhadas ou carimbadas, prova de que foram reconhecidas como bôas por um inspector capaz. A vigilancia ha que ser rigorosa, e por toda a parte; e bem avisado anda quem fi-

zer pouco uso de carnes cruas ou mal cozidas, principalmente das que nós chamamos ensaccadas.

A inspecção das carnes de porcos tuberculosos deve ser mais rigorosa que a da vacca; a experiencia mostra que são mais virulentas, talvez porque a tuberculose marche mais depressa do que no boi, e a generalisação pela via sanguinea seja muito frequente.

O que digo a respeito d'estes animaes, estende-se a todos que entram na nossa alimentação.

#### Leite

O leite é um alimento precioso para o homem, indispensavel á creança, necessario ao doente.

Porque encontra sempre consumo, é e continuará a ser objecto de falsificações, pelo menos nos grandes centros.

Em todas as épocas, tem as sociedades reconhecido a necessidade de garantir a sua genuidade e as suas boas qualidades. Já em 1599, o Senado de Veneza, legislando ácerca do caso, punia com pena de morte quem vendêsse leite ou lacticinios provenientes d'animaes infectos de doença contagiosa.

Os progressos da venda do leite convidaram a entrada de intermediario, — o commercio. O mesmo é dizer que entrou no mercado a falsificação d'este producto. O commercio adora a arte de ganhar o mais possível á custa do consumidor, sem olhar aos processos!

Mas, se a fraude é sempre inconveniente, o leite doente é sempre perigoso. Contra a doença, pois, devem convergir os esforços dos legisladores, das corporações de hygiene, e até mesmo dos particulares.

A legislação portugueza alguma coisa tem feito em favor do consumidor. O que é mais difficil de atalhar é a venda de leite inquinado de germens de doenças graves, como o da terrivel tuberculose, e que a policia sanitaria não póde, de relance, reconhecer.

Experiencias e observações dos drs. Stang (d'Amorbach), Bang (de Copenhague), Demme (de Berne), Gosse (de Genova), demonstram que todos os cuidados relativamente á sua proveniencia, são precisos.

O dr. Ollivier conta que, n'um mosteiro de provincia, quatro alumnas, per-

tencentes a familias indemnes de tara tuberculosa, morreram tuberculosas, infectadas pelo leite d'uma vacca attingida de mammita tuberculosa ulcerada.

Em Inglaterra, o grande hygienista Thorne-Thorne verificou que a mortalidade dos adultos pela tuberculose tem diminuido, de 1850 para cá, de 45 por 100, e precisamente no mesmo anno a mortalidade infantil augmentou de 27 por 100. Este augmento é quasi exclusivamente devido a tuberculose abdominal contrahida pelas creanças de menos de um anno, pela ingestão de leites inquinados.

O leite fornecido por uma vacca tuberculosa não é necessariamente perigoso. O leite torna-se perigoso quando a mamma da vacca é attingida de mammita tuberculosa, o que felizmente é raro, como diz Nocard que, sobre 54 vaccas attingidas de tuberculose generalisada, e ás quaes fez autopsia minuciosa, só encontrou tres com tuberculose mammaria. Ora, sendo assim, nas vaccas attingidas de tuberculose generalisada, n'aquellas em que a tuberculose é pouco accusada, a mammita tuberculose será muito mais rara. Em Saxe,

as estatísticas não dão senão um a dois casos por cento de mammite, verificada sobre vaccas tuberculosas.

O perigo não é, pois, muito frequente. E' verdade que, ao principio, os bacillos que invadem as vias lymphaticas e os canaes glandulares da mamma, não provocam senão lesões discretas, impossiveis de reconhecer pelo simples exame clinico, mas o leite não contém n'este momento senão mui pequeno numero de bacillos, e por isso é pouco perigoso para o consumidor.

Existe, não ha duvida, um certo numero de experiencias, feitas com leite proveniente de vaccas tuberculosas, cuja mamma era clinicamente sã; inoculado em animaes, tuberculisaram-n'os.

Mas, examinadas com cuidado essas experiencias, verifica-se que o leite, muito virulento, provinha de vaccas tuberculosas em grau adiantado; e que só produzia a tuberculose áquelles animaes a que se fazia a inoculação por via intra-peritonial, unica que dá sempre resultados positivos desde que o producto inoculado contenha bacillos, embora em pequeno numero.

E'-se levado a admittir, portanto, que se esse leite fosse ingerido, em vez de inoculado, ficaria inoffensivo.

Póde dizer-se que são as vaccas attingidas de mammitte tuberculosa as verdadeiramente perigosas. E' para ellas que nós devemos dirigir toda a nossa attenção.

Todas as vaccarias devem ser submettidas a uma inspecção, ao menos mensal; o veterinario, desde que encontre alguma vacca que se lhe torne suspeita, deve mandal-a isolar immediatamente, sobretudo se está atacada de mammitte.

O leite d'essas vaccas deverá sempre ser fervido antes de exposto á venda ou consumido por outros animaes. O dono da vaccaria deverá ser obrigado por lei a avisar o veterinario, se apparecer algum caso de mammitte depois da sua ultima visita. Confirmado o diagnostico de mammitte tuberculosa, o veterinario ordenará immediatamente o abatimento do animal.

A minha opinião, é que todo o leite proveniente de vaccas tuberculosas, quer sejam portadoras ou não de mammitte, deve ser inutilisado e nunca exposto á venda. E' sempre um bom costume, que

nunca se deve perder, ferver o leite antes de o tomar. E' bom fazer desaparecer do povo o preconceito de que o leite fervido, é indigesto e menos nutritivo.

A esses *placards*, que por ahi encontro com o seguinte dizer: «Não se deve escarrar para o chão», ajunte-se isto: «Não se deve beber leite sem o ferver».

O que fica dito a respeito das vaccas, applica-se igualmente ás cabras leiteiras.

Factos ha que tendem a estabelecer a possibilidade da infecção d'um estabulo pela cohabitação prolongada do homem tuberculoso. Factos reciprocos parecem ser igualmente possiveis; as vaccas tuberculosas tosem, projectando mucosidades bronchicas que conduzem bacillos em maior ou menor quantidade; esses productos da expectoração, entrando nas poeiras, podem ir infeccionar vaccas vizinhas e tornar-se perigosos para o vaqueiro que passa no estabulo a maior parte do dia e muitas vezes as noites.

Sendo possivel o contagio por meio da cohabitação, pertence ao hygienista fazer conhecer aos interessados o perigo que correm dormindo em estabulos onde haja vaccas tuberculosas. A vigilancia noturna

póde ser feita d'um quarto envidraçado, donde se veja tudo o que se passa no estabulo, mas que não tenha communição directa com elle.

### C — Inoculação

A inoculação da tuberculose póde realizar-se logo que qualquer objecto infectado pelo Kock produza solução de continuidade em qualquer ponto do organismo.

Póde succeder que se infeccionem os incumbidos da limpeza dos escarradores, de vidro ou porcellana, ferindo-se ao quebrarem-nos eventualmente; os portadores de feridas, imperceptiveis mesmo, na mão, face, etc., isto é, nas partes mais expostas, contactando objectos do serviço particular do tuberculoso; os veterinarios, os medicos, os estudantes de medicina, manejando instrumentos ou substancias relacionadas bem de perto com o tuberculoso.

Não ha estudante de medicina que, nos trabalhos de dissecção, se não pique. Mal elle sabe o perigo que corre em trabalhar com qualquer solução de continui-

dade; e digo *mal elle sabe*, porque não faz idéa do que seja a antisepsia e a asepsia nas doenças infecciosas. Na morgue e amphiteatro apparece toda a qualidade d'agentes pathogenicos; ainda não vae muito tempo que um quintanista foi victima de inoculação pestosa...

Perigos analogos correm os cortadores, os matadores de gado, etc.

Qualquer d'esses individuos, ao ferirse, deve deixar sangrar a ferida á vontade; como em geral é a mão a attingida, deve apertar o dedo pela parte posterior, e livrar-se de o levar á bôcca. Depois, laval-o com alcool, agua phenica (5 por 100), ou sublimado (1 por 1000) e fazer um penso conveniente.

A inoculação póde produzir-se pela *tatuagem*, muito em voga nas classes baixas, sobretudo entre maritimos.

Em algumas praias tenho observado tatuados que, com grande prazer, se deixam ferir, para terem em si signaes varios e figuras extravagantes de santos para os quaes appellam, com entranhada fé, no tumultuar das vagas, quando, na sua lucta pela vida, os surprehende a tempestade.

Pois a inoculação pôde dar-se, sobretudo se os que se entregam a tal mister são tuberculosos, porque costumam dissolver as côres na sua saliva.

A *circumcisão*, hoje ainda do agrado dos Israelitas, pôde inocular o Kock, pois que a operação é feita frequentemente por profanos que têm o habito de chupar a ferida com os labios. As creanças, nas mãos de taes operadores que ignoram cirurgia e desinfecção, correm grande perigo, muito especialmente sendo elles portadores da bacillose.

A mosca, a pulga, o persevejo podem inocular individuos no seu estado hygido, por meio de germens colhidos em sangue de tuberculosos.

Finalizando; o contagio por *inoculação* raras vezes se observa. No emtanto, *mais vale prevenir que remediar.*

---

# Assistencia à Infancia

## I

### Infancia

Se a nossa população não decresce, também se não multiplica em proporções visíveis.

De fortes e adestrados que fomos, nós os portuguezes, passamos a uma raça pequena, deveis, imminantemente tuberculisaveis.

D'esta verdade, ha a considerar a puericultura como de grandissimo alcance social. Ella abrange o fomento qualitativo e quantitativo das novas gerações, os problemas que importam a melhoria da raça.

Afagar e cercar de cuidados sêres que vêm de nascer, defendêl-os de todas as consequencias de anti-hygienisação, é arrancar da morte e da invalidez physica, milhares de creanças que, annualmente, são victimadas.

Mas, a puericultura ha que ir mais longe:— á gestação, e mais, á intervenção no matrimonio, desde que se trate a fundo do interesse das collectividades (no capitulo *Casamento* abordaremos o assumpto).

Ora, na França, Allemanha, Italia, Austria, os refugios da gravidez, os lactarios, os institutos de subsidio de gestação e de amamentação multiplicam-se assombrosamente. Entre nós, as municipalidades, o Estado, deixam ao desbarato subsidios de lactação, protecção á grávida, lactarios, fiscalisação de amas mercenarias, assistencia obstrettrica domiciliaria.

Falamos das municipalidades, a *casa do povo*, segundo uma velha formula. Ellas deveriam ser a casa dos fracos, da mulher e da creança. «No municipio, diz C. Neves, devemos congregar a estatistica, o inquerito, a informação para a beneficencia privada e para os candidatos á assistencia, a assistencia medica, o socorro.» O Prof. Egas Moniz é da mesma opinião, como resalta do projecto de lei que tencionava, em tempos, apresentar á Camara dos Deputados.

Uma insistente iniciativa, bem orientada, póde arrancar á morte milhares de creanças, todos os annos, transformar em individuos sãos e robustos creanças definhadas, transformar em relativamente intuberculisaveis milhares d'infantes e d'adolescentes que, mal armados para a lucta com o bacillo, esperam o momento em que hão-de ceder á sua invasão.

Affirme-se muito embora que os filhos de tuberculosos podem nascer eivados já do terrivel morbo, é certo que na grande massa dos recém-nascidos não é isto o que succede.

O filho do tuberculoso é, em regra, um individuo muito facilmente tuberculisavel, mas não é, em geral, um tuberculisado.

Seguir com cuidado toda a evolução d'estes mal gerados, desde o inicio da sua formação endo-uterina, acompanhál-os em todo o decurso da gestação, cercál-os de condições d'uma verdadeira e boa hygiene depois de nascidos, será um meio de attingir o que se afigura irrealisavel por legislações e por costumeiras correntes.

O medico, o hygienista, não querendo traír a sua missão, hão que olhar com olhos de vêr para a infancia.

Este capitulo, só de per si bastava para uma these de grandes responsabilidades; por isso, só ao de leve tocamos no assumpto, e mesmo porque a orientação do nosso modesto trabalho é outra, — o de, mexendo em todos os assumptos ligados á bacillose, colher d'elles algo que concorra para a sua prophylaxia, para a sua extincção.

Ha aldeias que são verdadeiros fòcos d'infeccção tuberculose, pelo que tenho observado, e onde a mais rudimentar hygiene não existe.

Velar pela infancia é velar pela patria. Este papel pertence aos que, pela sua illustração, pela sua bondade, se preoccupam com o bem-estar da humanidade.

Lemos que, na capital, a tuberculose victimando, annualmente, 1.400 individuos (em todo o paiz victíma 10.000!), ceifa 59 creanças, no primeiro anno de existencia, e 157, d'um a cinco annos. Isto é, sendo o movimento obituario, no adulto, de 3, 8 por mil, elle duplica na infancia!

E' na infancia que os tecidos estão em proliferação constante e incapazes para a lucta contra infecções que vencem facilmente fracas resistencias organicas.

Se a proteccção da infancia contra a tuberculose demanda os mesmos cuidados que para os adultos, é certo que ha que ir mais longe, attenta a crassa ignorancia dos progenitores e, ás vezes, a heredo-pre-disposição.

O primeiro cuidado, pois, do hygienista é affastar a creança do contagio e o do medico, o de levantar, pouco a pouco, as suas forças, sujeitando-a a meio purificador e saudavel.

Só as creanças, d'origem tuberculosa, ou enfraquecidas por outras doenças ou pela miseria, é que estão em perigo?

Não. Podem ser fortes, saudaveis, de paes fortes e saudaveis. Mais tarde sobrevirão diarrheias constantes, vomitos, e a tuberculose declara-se. Quaes as causas? Podem ser varias; mas referir-me-ei, porém, a uma em particular, -- á desmamma.

---

## II

### A desmamma

O aleitamento não deve ser interrompido antes da creança ter um anno, salvo casos em que a que aleita, é atacada por doença grave, por exemplo a tuberculose. Se a creança nutrida com leite materno ou mercenario, augmentar regularmente de peso, e para isso deve utilizar-se a balança; se as suas digestões são regulares; se a mulher que amamenta não soffre de perturbações digestivas, nervosas, etc., o aleitamento deve ir o mais longe possível, sendo retardada assim a desmamma.

Se o leite, pela sua qualidade ou quantidade, é pouco nutriente, deve preencher-se a falta com o de vacca, esterilizado, sem que a creança dê por tal; e então principia-se pela dose de 40 a 50 grammas por cada dia, do 4.º ao 5.º mez d'edade, augmentando-a successivamente.

Este processo permite substituir o leite de mulher á medida que elle diminúe de principios nutritivos, podendo assim, com um aleitamento mixto, retardar-se a desmamma.

Esta pratica dá bons resultados, evita accidentes graves que podem sobrevir ao supprimir-se de repente a amamentação.

A desmamma, quando é brusca, tem o inconveniente de levar, durante dias e dias, a creança á recusa de qualquer alimento; grita, tem insomnias, agitação, e até convulsões; e logo se nota uma diminuição de peso, um enfraquecimento geral.

A insufficiencia do leite da mulher completa-se de varios modos. No periodo da primeira infancia, póde completar-se a ração alimentar com leite esterilizado ou fervido, como já ficou dito, ou com uma sopa de facil digestão, feita com um pó alimentar qualquer, cosido e fervido no leite.

Conforme a idade da creança e a abundancia do leite da mãe ou ama, dá-se-lhe uma, duas ou tres sopas por dia, cada uma das quaes terá tres ou quatro colheres de chá de qualquer pó alimenticio,

d'arroz ou trigo, etc., diluido e cosido em 150 a 250 grammas de leite.

Desde que a creança se habitúa a esta alimentação mixta, o que leva no geral um mez, suspende-se então a amamentação. A principio, ainda chorará e gritará, fazendo crêr n'uma doença, mas pouco a pouco, ficará bem.

Para creanças obstinadas, é preciso usar de qualquer solução amarga, inoffensiva, no mamillo (genciana, sulfato de quinino, etc.), e affastál-as.

---

### III

## Alimentação infantil

Estas praticas, que esboçamos ao de leve, são desprezadas, sobretudo pelas classes baixas. Dezenas de casos que temos observado, que provam que a hygiene infantil corre atrazada, levar-nos-iam longe. De quem a culpa? No geral, a nossa mulher humilde não sabe ler; como ha-de saber o que se ensina nas escolas superiores?

Sempre me referirei a um caso. Seguia eu do Porto para Aveiro em carruagem de 3.<sup>a</sup> classe, onde iam muitas varinas, uma das quaes levava ao colo uma creança á qual, em certa altura, deu de mammar e, depois, pão de milho mastigado. O pequenino sêr mostrava repugnancia; mas, embora! pão e mais pão... D'ahi a pouco, vomitava-o, vomitava o leite, e vomitava a açôrda que lhe ti-

nham feito deglutir, horas antes! Pois, ainda era pouca a teimosia: — e a varina seguiu sempre a passar pão mastigado ao filho, — que tinha tres mezes incompletos!

Revoltei-me contra o facto. A mãe falou assim: «E' preciso acostumar a comer as creanças logo de novinhas. E sabe porque? Nós vendemos peixe no Porto. Não podemos andar com ellas nos braços e com o cesto á cabeça, pela cidade. Deixam'ol-as em casa, bem comidas, e partimos. Haviam de ficar de estomago vasio, até voltarmos, ás vezes se só valtamos muito tarde, quando a venda é má?!»

Quiz saber quanto tempo poderia levar a vender todo o peixe que levava... Que, mesmo sendo feliz na venda, só podia estar em casa ao meio dia. Feliz na venda! Retorqui-lhe que não ha felicidade quando uma pobre creança chora em casa, abandonada. Isto revoltou-a. Contou que a mãe, que vendia peixe, a mettêra n'aquella vida; que o marido era pescador, chegando muitos dias a casa morto de fome; — ella, se assim procedia, era para podêrem viver.

Na estação d'Aveiro, desceu. Despedim'o-nos affectuosamente. Aquelle pequeno sêr será, no amanhã, um tuberculoso? A alimentação intempestiva produz dyspepsias, perturbações gastro-intestinaes, taes como a diarrheia, a enterite simples ou cholericiforme; e se a creança escapar da molestia, ficará perfeitamente predisposta á tuberculose.

A alimentação infantil merece todos os cuidados das mães e toda a attenção dos competentes. A causa primacial da mortalidade infantil explica-se pela alimentação defeituosa.

A' creança, antes dos seis mezes, deve dar-se-lhe apenas leite, materno sendo possivel.

A ama de leite deve ser sujeita a fiscalisação. Se o leite não é portador do bacillo tuberculoso, póde vehicular os seus productos toxicos. Depois, o contagio póde dar-se, ou a ama cuspinhe ao falar, ou beije a creança.

O medico, pois, deve intervir, sujeitar a ama a rigoroso exame, lembrando-se que, de qualquer falta cometida, póde resultar a morte da creança.

---

Quantas vezes a mãe póde amamentar o filho, e não o faz! Julga-se com direito de pensar que o seu papel de mulher fica satisfeito com as dôres de parto e com o dar á luz!

Quem dá o sangue do seu sangue, a carne da sua carne a amamentar a outra, daria tudo para passar sem as dôres de parto e sem filhos!

A mulher só é verdadeiramente mulher no amamentar, no ouvir os vagidos do infante, no enfaixál-o.

Quem satisfaz mais, — a mãe intelligente, instruida, ou a ama boçal, interessera, pouco carinhosa? Respondam as mães que o não querem ser, — essas que sem razões medicas justificaveis, se entregam ao luxo, ás soirées, ao chá das cinco, aos lausperennes, aos espectaculos...

E' o commodismo, a moda, que as levam a traír o dever mais sagrado que têm a cumprir.

Tem a patria o direito de lhes pedir severas contas, tem a humanidade o dever de não contar com ellas para a lucta contra a tuberculose... De que vale o dinheiro que destinam a hospitaes, a

sanatorios, a festas elegantes, se, por outro lado, aguçam a ganancia d'outras mães que, amamentando-lhes os filhos, abandonam os seus, votando-os á ameaçadora tuberculose, lá na aldeia onde nascem e que o sol cobre de bençãos!

Dão dinheiro para curar tuberculosos, e por outro lado favorecem a tuberculose!

Mais uma vez lhes grito: Olhae por vossos filhos, dae-lhes o vosso leite, o vosso sangue, os vossos beijos, para não descerdes até ao infimo da escala zoológica, para vos engrandecerdes, moral e socialmente falando.

---

## IV

### Filhos d'operarios

A casa em que vivemos exerce grande influencia no nosso organismo. Se é bôa, garante-nos vida calma, isenta de doenças que a perturbem, de males que a afflijam. Se é má, origina desgostos, irradia misérias, desprende desventuras.

Uma casa bem arejada, rasgada de janelas por onde entra a luz purificadora, dá alegria ao que trabalha, confiança aos que precisam de usufruir o ganhão, de triumphar da miseria.

O que se vê para ahi, n'essas *ilhas*, ou na capital, nos seus *pateos*? Pardieiros sujos, pequenos, escuros, d'ar bafiento, humidos, onde não póde haver o bem-estar, essencial para refazer energias no grande batalhar da existencia, onde a classe laboriosa não encontra, ao cabo de um arduo dia trabalhoso, o agasalho, o

acolhimento indispensaveis. O que succede? O operario, com o vêr a ninhada esfarrapada, macilenta, lança-se, inconscientemente, n'uma vida de depravação que, começada na taberna, o conduz, com frequencia, ao carcere. Bebe para se distrahir, e acaba por beber por vicio, na satisfação do habito contraído.

Foi, talvez, em face de pardieiros sujos, onde se accumulam familias numerosas, onde, n'uma promiscuidade degradante, os sexos se confundem, onde a dignidade e o pudôr se pulverisam, que Julio Simon pensou isto: «Melhorar a habitação das classes laboriosas, é fechar as tabernas, por inuteis.»

Portanto, o que convem, é facilitar ás classes laboriosas casas que, a par da sua commodidade, das suas boas condições hygienicas, possam ser alugadas por preços baixos.

A Inglaterra, em 1824, começou de preoccupar-se com o problema das habitações operarias. O inglez sabe alliar o espirito caritativo á ganancia. Em Londres existem numerosas sociedades constructoras que edificam casas que saem ba-

ratissimas e que, alugadas por preços relativamente insignificantes, garantem aos seus proprietarios um rendimento de 5 por cento ao anno. Mas, ha mais:—industriaes que possuem junto das fabricas bairros esplendidos para os seus operarios; e commerciantes que fazem outro tanto para os seus empregados.

Entre nós, apesar de varios projectos de lei,—despresados, ha a notar o triumpho do *Commercio do Porto*, o fundador dos bairros populares de Lordello, Monte Pedral, Bomfim, Furadouro...

N'uma casa insalubre accumulam-se germens de toda a ordem, taes os productores da tuberculose, do typho, etc. As creanças atrophiam-se, a doença, sempre á espreita, ameaça os pardieiros, não ha resistencia vital que escape...

A Beneficencia viu o perigo, e tenta remedial-o, desde largo tempo, pelo que diz respeito aos filhos d'operarios votados á lufa diaria do ganha-pão, fóra de casa.

Assim; foram-se creando as *crèches* onde as creanças, até 2 annos, recebem apropriada alimentação diaria e onde, no intervallo do trabalho, as mães podem ir;

os *jardins d'infancia*, para as creanças de mais de 2 annos, onde são nutridas, cuidadas e distraídas, emquanto os paes andam no trabalho; as *colonias de ferias* para a infancia rachitica e debil; os *asylos d'infancia* para a que está em idade de aprender.

E' claro que, se entre nós algo se tem feito, muito ha a fazer.

E' uma crua verdade esta:—o portuguez definha. Porque? Porque é descuidada a cultura physica da infancia, privada da acção vivificante do ar e do sol, marcada, que de vezes! por uma das tres lepras sociaes, — tuberculose, syphilis e alcoolismo!...

---

## Trabalho

A industria, pela sua ganancia, serve-se de menores para obter trabalho por baixo preço.

Mas o seu desenvolvimento physico é desfavoravelmente influenciado pela habitação prolongada em locais estreitos e sobreaquecidos das fabricas, pela fadiga e a attenção demorada que necessitam o trabalho á machina e os trabalhos de conjuncto.

Impedir que entrem nas fabricas? Porém, para a familia, seria a perda d'uns vintens, cuja falta redundaria em prejuizo de todos, quer no respeitante a condições hygienicas da casa, quer no respeitante á alimentação.

Quanto mais tarde o menor fôr sujeito a trabalho corporal regular, melhor para a sua saude.

O adolescente não deve ser admittido nas fabricas senão aos 13 annos, ou antes, só devia ser admittido quando o seu corpo e o seu espirito tivessem a força de resistencia necessaria para supportar as fadigas d'um trabalho aturado.

O numero de horas de trabalho deve principalmente ser regularizado segundo o genero d'occupação. Em nenhuma circumstancia, o menor poderá ser privado d'uma parte do seu repouso nocturno.

---

## VI

### Escolas

Os edificios escolares devem ser alegres e, pelo seu mobiliario, obedecer a regras hygienicas.

No nosso paiz, ha-os que são verdadeiros antros, sem asseio, sem ar, sem luz; ha-os que demóram ao pé de tascos, de cemitérios...; ha-os com entradas por córtes onde gallinhas, cães, porcos, ovelhas vivem em conjuncto.

Que, emfim, os senhores legisladores não mandam construir edificios apropriados, — sabe-se.

A'cerca do *horario*. Elle tem de estar em harmonia com o meio, o clima, e a distancia da residencia da creança á séde da escola. O tempo escolar deve ser de cinco horas, quatro de trabalhos e uma de descanso.

*Férias.* O mez de agosto não deve destinar-se a trabalhos, por causa do calor, que adormenta o cerebro e fatiga.

*Exercicios gymnasticos.* Devem ser d'uma hora, em dois dias da semana; de manhã, no tempo quente; á tarde, no tempo frio.

*Attitude da creança.* No geral é viciosa a attitude das creanças, no modo de se sentarem, na maneira de lerem com os olhos muito perto dos livros. Por vezes a inclinação do corpo sobre a carteira é tão pronunciada, que do livro á cabeça da creança vae apenas a distancia de 22 centímetros. Se escrevem ou desenhão, a posição escolhida é por igual viciosa: o corpo apoia-se n'uma das nadegas e a bacia e os hombros deixam de estar parallellos ao bordo da meza. De ha muio que os entendidos se occupam d'este assumpto, pois já no principio do seculo passado, Wase attriubiu a *myopia* ás pessimas condições em que a creança vive nas escolas.

Mas não é a *myopia* o unico mal proveniente das attitudes viciosas das crean-

ças durante os exercicios escolares. *Os desvios da columna vertebral, a cephalalgia, a epistaxis, etc.*, são outras tantas doenças adquiridas durante a frequencia das escolas.

Eis o que recommendamos:

1.º A creança deve conservar-se apoiada em ambas as nadegas, as pernas verticaes, os pés assentes, o thorax proximo do bordo anterior da meza, e a este parallelo o seu eixo transversal, o seu antebraço apoiado na escrevaninha pelos seus dois terços e a cabeça levemente inclinada para a frente.

2.º O papel da escripta, do desenho, a ardosia e o livro devem-se conservar direitos por maneira que as suas margens sejam parallelas ás arestas do tampo da escrevaninha.

3.º Os exercicios escolares não devem durar mais de 60 minutos, findos os quaes deverá haver um intervallo de 10 minutos de descanso, devendo estes intervallos serem preenchidos por jogos ou exercicios gymnasticos.

4.º Os trabalhos escolares, a pretexto

nenhum, devem ser dados n'um só grupo de horas, mas antes distribuidos por dois grupos, um pela manhã e outro de tarde.

5.º As disciplinas que exijam maior trabalho cerebral deverão ser dadas de manhã.

6.º O edificio escolar deve ser completamente isolado.

*Gymnastica respiratoria.* E' de grande recommendação.

*Banhos.* São de grande utilidade.

Pelo que diz respeito a lavagem da escola, a sentina, a escarradores, etc., comprehende-se que são poucos todos os cuidados.

Seria para desejar a criação de cantinas escolares, que, a baixo preço, fornecessem uma refeição.

A escola favorece a propagação das doenças infecciosas por causa da estreita relação que ha entre creanças e professor.

A organização pratica da inspecção medica impõe-se, pois, como uma necessidade urgente.

E' indispensavel promover com effectividade o exame medico das creanças na escola primaria e estabelecer ahi a caderneta sanitaria individual, como necessario é reorganisá-lo e preenchê-lo nos estabelecimentos de ensino secundario.

Muitos casos de tuberculose podiamos evitar, se convenientemente tratassemos as creanças que tanto abundam nas escolas e que têm sido atacadas d'uma doença tuberculisante como o sarampo, coqueluche, adenopathia tracheo-bronchica, etc.

Quantas tuberculoses se não curariam, se as fôssemos diagnosticar cêdo nos alumnos das escolas, n'uma época em que esta doença é muito facilmente curavel?

Para remediar o contagio:

- 1) Exclusão do alumno doente ou do professor.
  - 2) Fechar a escola.
  - 3) Desinfecção.
-

Assistencia aos que trabalham

## I

### Fabricas

As diversas profissões exercem sobre a saude do homem influencia capital.

As condições hygienicas do trabalhador manual, do pequeno fabricante e do trabalhador no domicilio, deixam ainda muito a desejar. E' certo que regulamentos e instrucções varias a tal respeito hão vindo a lume; mas, é claro que, na maioria das vezes, passam despercebidamente. Pela penna e pela palavra poder-se-ha fazer muito mais, por ora.

Os locaes das fabricas, onde trabalham, durante 10 a 12 horas, muitos operarios, devem ser espaçosos.

O espaço cubico para cada operario é de maxima importancia. O que se não pôde, é determinar facilmente, por isso que varia com o genero d'industria, e

mesmo com o modo e grau d'actividade da ventilação.

Disposições dimanadas do Estado (lei de 63) obrigam medicos e technicos a olhar para tudo o que diz respeito ao modo de construcção das fabricas e sua extensão, ao numero, grandeza e destino das salas de trabalho, ás facilidades d'acesso, á illuminação, á ventilação, á cifra maxima dos trabalhadores a admittir em cada local, e ás machinas que n'ellas é possivel installar.

O ar, — alterado por poeiras, gazes irrespiraveis ou substancias toxicas, deve substituir-se pelo ar puro da melhor fórma possivel.

O ar fresco deve chegar aos que trabalham n'uma atmospherica toxica.

A illuminação é a que se applica ás habitações. A artificial, a melhor, é a electrica.

O aquecimento deve fazer-se pelo vapor.

A limpeza das fabricas deve ser cuidadosa, para pôr ao abrigo das inalações toxicas ou irritantes e para prevenir o apparecimento de doenças infecciosas,

## Trabalho

*Mulher* — A mulher deve deixar o trabalho nas 4 ou 6 semanas que se seguem a parto, afim de dispensar cuidados convenientes ao filho, e de ter tempo necessario para restabelecer-se e fortificar-se.

A mulher, devia, de resto, ser retida na fabrica menos tempo que o homem, e poder consagrar uma parte do dia ao arranjo da casa, á preparação da comida e á criação dos filhos.

As operarias que tiverem *ménage* a cuidar, serão autorisadas, ao meio dia, a partir, meia hora antes das outras, se o pedirem.

De passagem, lembramos que as costureiras, criadas, etc., pelo seu trabalho violento, perigos de contaminação, etc., pagam o seu tributo á tuberculose.

*Homem* — A limitação do numero de horas de trabalho variará conforme as industrias.

O trabalho de 10 a 12 horas é sempre prejudicial á saude. As reivindicações relativas á fixação d'um dia normal de trabalho mais curto, são justas. A Camara de Lisboa já obriga os seus trabalhadores a — 8 horas de trabalho.

O operario deve ter tempo para alimentar-se e digerir tranquillamente. Deve dar-se-lhe hora e meia a 2 horas ao meio dia, e meia hora no meio de manhã, e outra meia de tarde.

Pelo que diz respeito á limpeza, o nosso operario despreza-a. Não se lava, não muda de roupas, não desinfecta a bôcca, etc.

*Perigos* — Está provado que os que trabalham, inalando poeiras, facilmente se tuberculizam. Essas poeiras ou criam simples catarrhos que favorecem a colonização de bacterias, ou produzem na mucosa respiratoria pequenas soluções de continuidade que são outras tantas vias de penetração. A tuberculose produzida pela poeira de ferro, de silica e de pe-

dra, de tabaco, etc., tem sido frequentemente constactada.

De passagem, diremos que as profissões que obrigam á posição violenta ou viciosa, á respiração de gazes e poeiras, sim ou não toxicas, são causas coadjuvantes da bacillose.

---

### III

## Alimentação do operario

Visto que o cercam perigos, dispende energias, e não ganha o sufficiente para alimentar-se convenientemente, o operario, se não cair nas garras da tuberculose, é por milagre.

Deviam crear-se sociedades cooperativas onde o trabalhador iria procurar alimentos de boa qualidade e baratos. Na Allemanha, hão criado os patrões «menages obreiros» que fornecem alimentação aos operarios no logar onde trabalham; mas, não dão resultado, porque o operario, suspeitando de intenções generosas, busca comida n'outra parte.

No Porto, ao meio dia, são invadidos todos os antros por homens, mulheres e creanças, comendo dez réis de caldo e um vintem d'arroz, — os que se podem permittir tal luxo!

O operario abusa do alcool, como excitante. Prohibil-o, é de toda a conveniencia.

## IV

### Habitação do operario

A habitação, seja como seja, desde que merece cuidados de limpeza, livra do perigo de doenças a que, naturalmente, está exposta.

O nosso operario é porco. Eduque-se-lhe o filho, na escola, com banhos, porque elle espalhará a limpeza. A limpeza do corpo e vestido leva á da habitação.

A mulher do operario fará da casa, por mais pobre que seja, um lugar agradável, commodo, que attráia o marido e o affaste da taberna.

As casas de operarios devem ter pelo menos uma sala de residencia habitual, um quarto e cosinha. Se ha filhos, são precisos outros tantos quartos.

Seria para desejar que tivessem vestibulo proprio e um pequeno jardim.

Diversos systemas tem sido usados para procurar habitações aos operarios, desde aquelles em que entram os donos das fabricas, os proprios operarios, instituições de caridade, até ás sociedades por acções.

---

## Alimentação aos invalidos

Hoje, ha associações de classe, reconhecidas pelas auctoridades.

Os donos das fabricas deviam fundar caixas especiaes.

---

Assistencia aos Criminosos

## Prisões

Os condemnados merecem toda a nossa atenção e, até, interesse.

Ultimamente, em congressos, e o de Lisboa serve de exemplo, appella-se para a medicina, — a unica competente para investigar idiosyncrasias, estabelecer taras, justificar falhas, fazendo entrar em linha de conta a nocividade do meio, as condições vitaes variadas...

De facto, elles merecem todo o nosso interesse.

Só o medico póde, pelo seu saber, salvar os que podem ser ainda uteis.

Os condemnados são sujeitos a prisões anti-hygienicas, d'onde o sol é banido, e d'onde se sáe, frequentemente, com conhecimento de crimes, desconhecidos até á entrada.

A reclusão actual deve ser substituida por escolas agricolas, por colonias agricolas.

Pois não se tem feito, ultimamente, propaganda a favor da assistencia aos alienados no campo, libertando-os da verdadeira reclusão do manicomio?

Haja em vista as theses de Antonio Patricio, (1907) «Assistencia aos Alienados Criminosos», e de Antunes de Vasconcellos, (1908) «A assistencia familiar dos alienados».

Se para o alienado se pede o campo, para o criminoso com mais razão, pois que, n'elle, ha algo de aproveitavel, — que se transformará em terreno pródigo de culturas desde que o bafeje o ar sadio da natureza, a indulgencia humana...

Nas colonias agricolas, com a assistencia medica, o trabalho accordaria, para um equilibrio de conjuncto, a personalidade avariada do recluso e a riqueza da nação.

Condemno, pois, as prisões, pela inacção e alimentação defeituosa a que sujeitam os enclausurados. Ellas ensinam vicios e crimes. Immoralisam, emfim.

A bacillose por lá campeia infreentemente. Os diarios, frequentemente, relatam fallecimentos na Relação, «por tuberculose».

Não é só a falta de — ar, de sol, de viveres que ha n'ellas; é a de — copula.

O onanismo torna-se, por consequencia, fonte de males incriveis; está provado que o onanismo, se existe desde todos os tempos e em toda a parte, é mais frequente nas prisões.

Aconselha-se vigilancia sobre os adolescentes, nos collegios. Aos adultos, habituados á copula, sujeitam-se á masturbação forçada!

Como seria bello vêr os condemnados em escolas agricolas trabalhando de sol a sol, tonificando-se com o ar puro, criando musculatura e idêas de regeneração, reconhecendo, na ave que canta, na luz dos astros, no bater da enxada, que a vida é, ainda assim, bôa de gosar, de sentir, de espalhar!

Ah! a regeneração, tão humana, aliada á do trabalho, ao grande ar, pautado, rejuvenescendo energias alquebradas, e canalizando para o glorioso caminho do Bem e do Amor, que de benções não mereceria!

---

# Assistencia no Casamento

## Casamento

Ou se manifeste pelo heredo-contagio, o que é raro, ou pela heredo-predisposição, o que é regra, a tuberculose constitue um perigo terrível que, por todas as fórmás, convém combater.

Eis porque seria para desejar que os tuberculosos fôsem prohibidos de casar. Esta prohibição conviria aos proprios conjuges e á sociedade. Como é corrente, um conjuge infecciona o outro, ambos produzindo uma descendencia de tarados, inúteis e infelizes, quando vão ávante, e ambos deixando de concorrer para o accrescimento de população, que é factor de engrandecimento em qualquer paiz.

Ao medico assiste o dever, não só moral como social, d'obstar, sempre que do caso tenha conhecimento, ao casamento de qualquer tuberculoso.

Assim, limita a esphera d'acção do mal ao individuo; e mais vále que um

só se inutilise, que sacrificar segundos e terceiros a uma vida de desanimo, de sofrimento, de miseria.

Dir-me-hão que o segredo medico deve manter-se, como um privilegio.

Hippocrates dizia: «Seja o que fôr o que eu vir e ouvir, durante e fóra do exercicio da minha profissão, occultarei o que não tiver nesessidade de ser divulgado, guardando a discreção como um dever.»

Ora, entendo em minha consciencia que, no nosso caso, a discreção é um crime d'ordem social. Bem sei que temos ainda hoje como um dogma a lei ameaçadora do codigo penal, art. 290.º que, entre outras cousas, diz:

«Será condemnado a prisão correccional até 6 mezes e multa correspondente o funcionario:

1.º — Que revelar segredo de que só tiver conhecimento ou fôr depositario em razão do exercicio da sua profissão.»

Revolto-me contra os dogmas em sciencias positivas. E assim, quero estar de bem com a minha consciencia, embora em desaccôrdo com a dos outros.

Se fôr abordado por um pae que venha

pedir-me a opinião medica ácerca d'um pretendente a uma filha sua, eu direi a verdade. Sabendo que o pretendente é tuberculoso, mostrarei os inconvenientes, os perigos, e, se fôr preciso, usarei de toda a minha auctoridade para evitar o casamento.

Não se me venha argumentar com as consequencias da não realização do contracto matrimonial; acima de tudo está o nosso dever, e ao medico não cabe o direito de salvaguardar interesses individuaes em prejuizo da collectividade.

A sociedade tem que prestar todo o auxilio aos tuberculosos, é certo; mas o seu altruismo não póde levál-a a perder da sua estabilidade, permittindo que o numero de doentes augmente, avassallando, n'um periodo, mais ou menos longo, grande parte do paiz.

Não há duvida que, entre nós, poucas vezes os clinicos são solicitados pelas partes interessadas a emittir a sua opinião. Tambem, cremos que muitos seguiriam o que diz, no *Secret medical*, Brouardel,— que o medico deve negar-se terminantemente a falar!

Entre nós basta ter-se 21 annos e ser-se

senhor das suas faculdades mentaes para poder casar á vontade. Tuberculosos, syphiliticos, epilepticos, leprosos, etc.; tudo cása, se quizer, e a sociedade, a sciencia, a hygiene cruzam os braços, tornando-se protectoras das mais atrozes monstruosidades!

Quando apparecessem duvidas ao medico, que fazer? Havia suspeitas de tuberculose, por exemplo. Aconselhava-se ao cliente o adiamento do casamento, e mandava-se para onde pudésse melhorar; ao voltar, se as suspeitas desapparecessem e se, durante dois annos, não houvesse novos symptomas, permittia-se-lhe o casamento.

Outro caso. Apparecia um tuberculoso d'outros tempos, dizendo-se curado. Se pelo exame respectivo se verificasse a cura, se ella se mantivesse ha tres ou quatro annos, deixava-se casar; o que devia, era tomar todos os cuidados para evitar recidivas. Mencionam-se casos de individuos curados durante quatro annos, que, com o casamento, voltam a ser tuberculosos.

Concluindo: o fim d'uma sociedade é aproveitar e seleccionar todas as aptidões dos seus associados para, por este meio, attingir a suprema felicidade. A sociedade não abandona o sêr que deseja contaminál-a, repelle-o da sua intimidade como prejudicial, mas é humana, soccorrendo-o.

Consentir-se, ou não, no casamento de tuberculosos, de syphiliticos, de alcoolicos, de degenerados de toda a especie, é uma das questões maximas.

Como diz o dr. Egas Moniz, n'*A Vida Sexual*, attestados medicos deviam juntar-se ao processo matrimonial. Em todos os casamentos o attestado medico deveria ser documento indispensavel e constituir impedimento transitorio ou irreductivel, segundo o estado dos conjuges.

Se de individuos tocados de qualquer d'aquellas taras, derivam, em regra, novos tarados destinados a sobrecarregar a sociedade com outros tantos inuteis, e por vezes outros tantos elementos que, alem de incommodos, podem chegar a ser perigosos, deve, em nosso pensar, coarctar-se a liberdade do matrimonio a quem tiver por si a infelicidade de ser máu progenitor.

Os actuaes meios de cura

## O sanatorio

O tuberculoso precisa de repouso, ar puro e bôa alimentação. D'ahi, a creação de sanatorios, hospitaes, dispensarios especiaes; preoccupando-se os primeiros com a cura pelos tres factores.

Segundo estatisticas, os sanatorios alguns bons resultados dão pelo que respeita á tuberculose incipiente.

Trata-se de saber da sua viabilidade. O seu custo é enorme. Não haveria fontes de receita nacionaes para custear os sanatorios precisos para os tísicos indigentes. Depois, a sua conservação, a despesa de cada doente, o soccorro a dar á familia privada do seu braço, tornariam espantosas as despesas. Não haveria que enclausurar metade da população das grandes cidades, todos os lymphaticos, alcoolicos, mal nutridos, etc.?

Os sanatorios, os populares ou os de

fortuna, devem fechar-se para os cacheticos e tísicos terciarios, e abrir-se só para os curaveis.

O tuberculoso poderá ir ao sanatorio, e voltar para a sua vida?

Mas, a natural desconfiança, o difficil recrutamento dos doentes, a natural recusa dos directores de fabricas e companhias, complicam o caso. Ficar n'elle? E as razões d'ordem economica e moral? O operario casado suspira pela liberdade, e pensa que a falta do seu braço póde conduzir a familia á deshonra, ao crime.

Hospitalisar então só os celibatarios?

Os sanatorios curam? As estatisticas mostram que, sobre 100, 92 são melhorados e entre os melhorados algumas curas se registam.

Brouardel menciona que, — sobre 12:000 tuberculosos hospitalisados, 9:000, após tres mezes de tratamento, podem retomar o trabalho sem interrupção durante tres annos.

Pelo visto, trata-se mais da *cura economica* que da *anatomica*.

São-se dos sanatorios com novas forças, mas com as mesmas lesões, que não cicatrisaram.

O proprietario, o capital não dispensam os miseraveis *melhorados* que, não podendo dispôr de si, se vêem obrigados ao exgottamento que os levará de novo ao sanatorio ou que os matará dentro em pouco!

Ha possibilidade de criar o sanatorio popular? Sim. Nada de pompas architectonicas. A posição climaterica e geographica é tudo. Trate-se de curar o maior numero, seja onde seja, comtanto que se possa realisar a triplice cura.

O sanatorio popular admittirá sobretudo os tuberculosos do primeiro grau.

Como já dissemos, além de tratar o doente, é preciso proteger a familia, e a elle proprio, á saída. Isto é prevenir que a esposa e filhos se tornem a seu turno tuberculosos.

O tuberculoso *melhorado* certamente que não encontra occupação facil em meios hygienicos, e alojamento salubre indispensavel.

O doente deve sair curado anatomicamente; para isso, prevêr á sua permanencia no sanatorio durante o mais tempo possivel, e, sendo preciso, fazê-lo

transitar para outros. O que se fizer fóra d'isso, é zombar da cura, e não ha direito de sujeitar o *melhorado* a influencias nocivas que, mais ou menos dia, o matam, implacavelmente.

E' preferivel prevenir a tuberculose a curál-a, e aos sanatorios não cabe tal papel.

Os internados não podem contagiar; mas, vindo para fóra, e sendo impellidos a lutar para a subsistencia, a tuberculose reaparece. Isto, tratando-se de pobres, que os ricos podem proseguir, cá fóra, com as mesmas cautellas, cuidados e regimen hygienicos dos sanatorios.

Mas, outra difficuldade surge. O medico manda, por suspeitas, gente para os sanatorios?

Póde resultar que individuos, *tocados* ao de leve pelo Kock, ou mesmo sem terem nada com elle, sejam contaminados pelo contacto com tuberculosos terciarios.

E se a cura da tuberculose incipiente é quasi certa, a diagnose falha muitas vezes. Ha esperanças na ophtalmo-reacção de Calmette; porém, não ha ainda garantias seguras.

Que fazer? Criar sanatorios especiaes  
— de observação? Economicamente, po-  
rém, não é possível, pois que nem os  
sanatorios populares existem entre nós.

---

## II

### O hospital

Ha dois modos de hospitalisar os tuberculosos: —1.º) o seu isolamento em pavilhões ou hospitaes especiaes; ou 2.º) applicar-lhes o tratamento anti-tuberculoso nos meios urbanos. (Ainda assim, este segundo processo offerece algumas garantias).

Qualquer d'elles é d'applicação facil e não se torna muito dispendioso.

O primeiro processo de hospitalisação não garante senão provaveis allivios. A morte implacavel, descendo sobre uma ou outra cama, cria dia a dia o terror nos que vão esperando a hora suprema... Depois, ha a notar, em enfermarias com doencas varias, o perigo da contaminação. Nos pavilhões, algo de aproveitavel se tiraria, dado que tivessem as condições que se impõem nos sanatorios, ainda

que o ar puro, elemento essencial, faltasse.

No hospital, em enfermarias ou em pavilhões especiaes, não ha preoccupações pela situação geographica e climaterica. Tem de bom o estar á mão de qualquer tuberculoso, ainda mesmo no ultimo periodo da doença.

Tem contra, o não guardál-o o tempo preciso para o seu restabelecimento, o não curál-o, no sentido anatomico. E se ha ás vezes curas de doentes pouco affectados, são de pouca dura. Com o trabalho, com o primeiro resfriamento, desperta a bacillose, e o doente, ao contrario do que se dá á saída dos sanatorios, não tem a protecção a seguil-o.

Esperando cousa melhor, edificuem-se hospitaes leves, de madeira, capazes d'offerecer economicamente aos tuberculosos os elementos de cura. As salas comprehenderão um rez-do-chão largamente ventilado; e cada uma terá 4 a 6 leitos. O ar entrará n'ellas, dia e noite. Serão cercadas d'um jardim, com bancos e cadeiras, e com refugios abrigados do sol, chuva e vento.

Alimentação: carnes cruas, ovos, leite. Os hospitaes receberão os tuberculosos terciarios, os cacheticos, que o sanatorio não deve receber.

Se saírem melhorados, os tuberculosos deverão ir convalescer no campo, no seio de familias escolhidas, aguardando-os de contagiar.

---

Curar economica ou anatomicamente, não basta; é preciso prevenir as recaídas. Como?

Assegurando ao tuberculoso convalescente uma existencia isenta do «struggle for lif». O problema é de solução difficullosa. E' mais facil curar o tísico que procurar-lhe efficaizmente essa protecção que o sustentará na vida.

---

### III

#### A cura livre

A *cura livre* é a possibilidade de cuidar e curar um tuberculoso, sem o isolar n'um estabelecimento. E' a negação do sanatorio.

A *cura livre* reclama a disciplina, a respiração de ar puro, a superalimentação, o repouso, a vigilancia medica.

Por este processo evita-se a promiscuidade do sanatorio, e póde qualquer tratar-se onde se encontrar. Para alcançar resultados satisfactorios, o tuberculoso ha que pôr de parte, os seus habitos, as suas preferencias, os seus vicios, e sujeitar-se á disciplina severa.

A *cura livre* o que tem, é que só serve para os ricos; os pobres gastam até ao ultimo real, e vão cair na hospitalisação depois.

O *entourage* deve desapparecer. Ficará

o doente sujeito apenas á visita do clinico,—que fará prova ao mesmo tempo de paciencia, de firmeza, de tacto, eliminando os importunos, tolerando os indifferentes, captando os zelosos.

A *cura livre* convém, pois, aos que se isentam dos cuidados da existencia diaria, graças á sua posição social, ou á generosidade ambiente. Os insuccessos dão-se quasi sempre por falta de disciplina do tuberculoso.

A *cura livre* é sobretudo reservada á clientela rica ou classe média. Impõe-se particularmente quando se trata da mulher nova para a qual o sanatorio poderá ser um perigo moral.

A cura do indigente tuberculoso por este processo, seria relativamente facil, desde que tivesse relações com camponezes que o acceitassem e desde que os municipios ou qualquer entidade competente lhe déssem assistencia medica gratuita e bonus de carne e de pão. O mais, não lhe falta. Tem ar e repouso. A *chaise-longue* é substituida facilmente.

## IV

### ○ dispensario

O *dispensario* representa para o tísico indigente a facilidade de se curar sem deslocamento.

O seu papel é, procurar os tuberculosos pobres, tentar curá-los, inculcar-lhes noções elementares de hygiene, seguil-os, protegendo-os, superalimentando-os, procurando-lhes alojamento salubre, uma vida relativamente facil.

Se descobre leitos disponiveis no sanatorio, o dispensario envia os doentes justificaveis, que continúa a amparar á saída.

O *dispensario* distribue medicamentos, faz injeccões hypodermicas, dá antisepticos; vae arrancar doentes das fabricas, das ilhas infectas, mostra-lhes o perigo da taberna, do fumo, das mulheres, etc.

## V

### Conclusões

O *sanatorio* exige sommas consideráveis. Excelente quanto á therapeutica, póde dar a cura, mas não vê senão o doente; a familia, as condições de vida, os habitos, o que constitue a vida social do doente, escapam-lhe.

O *hospital* não dá melhores resultados, mesmo com o envio ao campo. E todavia tem a vantagem de estar á mão do tuberculoso, que recebe a visita dos seus, duas vezes por semana.

A *cura livre*. Com doentes obedientes, com as despesas necessarias, obtem-se vantagens apreciaveis.

O *dispensario*. O seu papel é grande, o seu campo d'acção vasto. Vê e conhece

tudo o que interesse o tuberculoso, que vigia e cuida. Fica barato. Mas a sua acção fica limitada ás cidades importantes.

*Distribuição dos tuberculosos:*

O *sanatorio* convém aos pre-tuberculosos e tuberculosos incipientes podendo, afastar-se e deixar as suas occupações sem inconveniente.

A *cura livre* convém aos ricos e pobres, longe de sanatorios ou dispensarios.

O *hospital* deve utilizar-se só em ultimo recurso.

O *dispensario* convém a todos os que estão ligados á gleba ou ao atelier por laços indissoluveis.

---

Em resumo: O *sanatorio*, a *cura livre*, o *dispensario* completam-se, cada qual na sua esphera d'acção.

Accrescente-se: — o asseio das ruas; a sua irrigação diaria por causa das poeiras; a desinfecção de mictorios, etc.; a abertura de ruas largas; a plantação de arvores; a criação de jardins; a edificação de ilhas salubres; emfim, tudo o que seja de molde a combater a tuberculose, deve servir d'estimulo a todos nós, — senhores e operarios, ricos e pobres!

---

# PROPOSIÇÕES

---

## *Anatomia descriptiva*

O estudo da anatomia, depois de feito no cadaver, deve ser completado no vivo.

## *Histologia*

*Omnis cellula a cellula*, não deve ser considerado uma verdade absoluta.

## *Physiologia*

A physiologia explica-nos a maior frequencia das localizações tuberculosas nos vertices dos pulmões.

## *Pathologia geral*

A luz não só desinfecta mas tambem cura.

## *Anatomia topographica*

O appendice nem sempre corresponde ao ponto de Mac-Burney.

## *Materia medica*

Nas infecções agudas emprego systematicamente, na falta de soros especificos, os metaes colloidaes.

## *Pathologia externa*

Nas tuberculoses chirurgicas prefiro o sanatorio maritimo ao bisturi.

PROFESSOR

### ***Anatomia pathologica***

O tuberculo não é lesão especifica da tuberculose.

### ***Operações***

Nos casos de fibromas inoperaveis a oophorectomia é uma boa operação.

### ***Pathologia interna***

Na etiologia da tuberculose, a importancia do terreno excede a do bacillo.

### ***Hygiene***

O alcool é um dos principaes factores da tuberculose.

### ***Partos***

A assistencia á mulher grávida é um dever social.

### ***Medicina legal***

A provocação do aborto pôde ser reclamada como um meio therapeutico

---

Visto.  
O Presidente,  
*Dias d'Almeida.*

Póde imprimir-se.  
O Director,  
*A. Brandão.*

# Erratas

---

Pag.	onde se lê	leia-se
36	<i>Kock</i> <i>anathomo</i>	<i>Koch</i> <i>anatomo</i>
92	<i>attriubiu</i>	<i>attribuiu</i>
135	<i>lif</i>	<i>life</i>

Em pag. 133, deve ser cortado o periodo : «Depois, ha a notar, etc.»